

## A dimensão política da fé

Vivemos uma profunda crise política na América Latina e no mundo. No caso concreto do Brasil, no contexto dos escândalos de corrupção que envolvem quase todos os partidos e os mais diversos âmbitos e órgãos do Estado e da espetacularização midiática seletiva desses escândalos, uma onda direitista reacionária vem ameaçando e destruindo as poucas conquistas sociais das últimas décadas (direitos trabalhistas e previdenciários, políticas sociais, direitos das chamadas minorias etc.) e colocando em xeque até mesmo as regras do Estado Democrático de Direito alcançadas na constituição de 1988. E, o que é mais grave, com a cumplicidade de grupos e setores religiosos conservadores-fundamentalistas que, na contramão do Evangelho de Jesus Cristo, semeiam intolerância e ódio, produzem e propagam mentiras (*fakenews*), ameaçam a laicidade do Estado e afrontam os direitos humanos (pobres, indígenas, negros, mulheres, LGBTs).

Nesse contexto, *Fronteiras - Revista de Teologia da UNICAP* nasce/estrela nas fronteiras da fé e da política, tratando da *dimensão política da fé*. É a primeira fronteira visitada, confrontada e atravessada pela revista. Além de ser um aspecto ou uma dimensão fundamental da fé e da ação pastoral/evangelizadora da Igreja, a relação fé-política é um desafio e uma exigência fundamentais de nossa hora histórica. E enfrentá-los com lucidez, criticidade, honestidade, largueza de horizonte e fidelidade evangélica é melhor forma de ser fiel à vocação e missão que traz no próprio nome.

Um texto de *Pedro Rubens Ferreira Oliveira*, reitor da UNICAP, apresenta a nova revista de teologia, que, a partir do Nordeste, da Universidade e da Teologia, de modo dialogal e interdisciplinar, convida a discernir e superar as grandes fronteiras de nosso mundo e de nosso tempo. E o editorial temático, “manifesto da fé”, escrito por *Marcelo Barros*, monge beneditino, biblista e teólogo da libertação, destaca e explicita, a partir da tradição bíblica e latino-americana, a dimensão política da fé que deve ser vivida no cotidiano de nossas comunidades e na inserção nas lutas populares; que não sendo partidária (de um partido político) tampouco

pode ser ou pretender-se “neutra” ou “apartidária”; que deve “assumir e aprofundar a ecologia integral” e que deve ser “alimentada por uma mística do Reino e uma espiritualidade que una todas essas dimensões da justiça e da libertação com a ética pessoal e a conversão permanente de cada um/uma de nós e das comunidades”.

Na seção *Dossiê Temático*, pesquisadores de diferentes áreas e instituições abordam alguns aspectos da problemática fé-política ou da dimensão política da fé: *Luciano Albino*, do departamento de Ciências Sociais e do PPG em Desenvolvimento Regional da Universidade Estadual da Paraíba, tece, a partir do Nordeste Brasileiro, algumas reflexões acerca da relação Igreja-sociedade, apresentando e discutindo elementos históricos e sociológicos que demonstram a capacidade da Igreja Católica para articular a esfera pública no enfrentamento dos problemas sociais. *Carlos Eduardo Cardoso*, doutorando em educação pela Unirio, especialista em juventude e professor no Instituto Santo Tomás de Aquino, em Belo Horizonte, aborda, no contexto mais amplo da problemática religião e política, a questão específica da juventude em sua complexidade religiosa e política e nas (novas) interfaces que ela vai produzindo entre religião e política. *Antonio Manzatto*, da PUC de São Paulo, num contexto social e eclesial que privilegia aspectos e interesses individuais e numa abordagem bíblico-histórica, mostra como a fé cristã tem uma dimensão social fundamental que diz respeito tanto ao fato de ser uma fé comunitária (fé da Igreja) quanto ao fato de ela se concretizar na vida fraterna e na opção pelos pobres (testemunha do Reino no mundo). *Drance Elias da Silva*, professor de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP, destaca a centralidade da pessoa humana na fé cristã, mostra como a experiência de Deus passa pela solidariedade com os que sofrem ou como a fé se expressa no “compromisso com a vida, a justiça e a cidadania” e, nesse sentido, como “a luta pela justiça dá o tom e conteúdo de nossas ações” e impede que nossas orações se tornem vazias. *João Luiz Correia Júnior*, também professor de Teologia e Ciências da Religião da UNICAP, em seu artigo sobre a poética mística de Dom Helder, destaca a dimensão mística da poesia de Dom Helder e suas repercussões práticas na opção pelos pobres e na promoção da justiça e da paz. Por fim, *Valério Schaper* e *Roberto Zwetsch*, professores da Escola Superior de Teologia em São Leopoldo, refletem, a partir da teologia da Reforma e em perspectiva crítica e prospectiva, sobre a importação da relação entre missão e política no debate sobre a dimensão política da fé.

A seção *Artigos Livres* oferece textos que tratam diversos temas e problemáticas importantes e relevantes na teologia contemporânea. *Maurice Cheza*, professor emérito da Université Catholique de Louvain, numa comunicação sobre teologia da libertação num colóquio realizado pelo CREDIC: Centre de Recherche et d'Échanges sur la Diffusion et l'Inculturation du Christianisme - França, trata das origens dessa teologia, de seus grandes tratados e de sua recepção fora da América Latina e conclui com uma reflexão sobre as imagens de Deus e dos humanos implicadas na teologia da libertação. *Francisco Quesada-Rodríguez*, professor de teologia da Universidade Nacional de Costa Rica, mostra como a hermenêutica fenomenológica de Paul Ricoeur nos oferece a possibilidade de refletir sobre o estatuto racional da teologia e sobre a ética cristã, na medida em que a linguagem e a ação conjuntamente podem constituir uma ciência humana que fala de Deus e do homem em um mesmo nível epistemológico. *André Araújo*, professor do PPG em Ciências da Linguagem da UNICAP, desenvolve uma análise narrativa do episódio da cura da filha da siro-fenícia (Mc 7, 24-30), descrevendo as articulações constitutivas do universo semântico dos espaços narrativos do relato (*entre-lugar*) e procurando demonstrar em que medida essa perícopa funciona como uma espécie de pivô narrativo que provoca uma mudança de movimento e de perspectiva entre os dois relatos de multiplicação dos pães no evangelho de Marcos. Por fim, a comunicação que *Jacques Trudel*, professor de Teologia da UNICAP, apresentou sobre o “ritual do batismo de crianças com adaptações à índole do povo brasileiro” em uma mesa redonda sobre os desafios da enculturação num congresso teológico do Institut Catholique de Paris que tinha como tema *Dialogue des rationalités culturelles et religieuses*.

A última seção traz os *resumos das dissertações de mestrado* defendidas e aprovadas no PPG em Teologia da UNICAP entre 2016 e 2017.

Que essas reflexões feitas nas fronteiras da vida/fé/teologia alarguem nossos horizontes (romper fronteiras) e nos ajudem a superar barreiras e/ou construir pontes (cruzar fronteiras) que estreitem os laços das pessoas e dos povos, recuperem a dignidade da política como construção do bem comum e garantam os direitos dos pobres e marginalizados que são “os juízes da vida democrática de uma nação” (CNBB, Doc. 42, n. 72) e o critério escatológico de comunhão com Deus (Mt 25, 31-46).

Francisco de Aquino Júnior

Editor-chefe da Fronteiras, UNICAP, PE, Brasil

Doutor em Teologia pela Westfälische Wilhelms Universität Münster (2009). Atualmente é efetivo da Faculdade Católica de Fortaleza (FCF) e da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: [axejun@yahoo.com.br](mailto:axejun@yahoo.com.br)